



O Uso da Fitoterapia na Medicina por Usuários do SUS: Uma Revisão Sistemática

*Andréa Cristina de Freitas Rodrigues Valeriano¹, Edivaldo Xavier da Silva Junior²,
Cheila Nataly Galindo Bedor³, Mateus Matiuzzi da Costa⁴.*

Resumo: O presente estudo teve como objetivo analisar a influência das políticas públicas na orientação de utilização e prescrição por médicos ou profissionais da saúde de medicamentos e produtos fitoterápicos disponíveis no SUS. É uma Revisão Sistemática da Literatura realizada nas Bibliotecas Campus Juazeiro – BA e Petrolina – PE, acessando o Portal de Periódicos CAPES/MEC durante os meses de agosto a outubro de 2016. Utilizando onze bases de dados, Banco de Teses CAPES, Cochrane Library, LILACS, PubMed/ MEDLINE, Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Repositório Institucional da Fiocruz, Repositório Institucional da Universidade Federal de Lavras, ResearchGate, SciELO, ScienceDirect e Scopus com artigos originais publicados entre janeiro de 2004 a outubro de 2016. Na qual resultou em 07 estudos analisados de acordo com critérios pré-estabelecidos em que aponta um baixo interesse por parte dos médicos e/ou profissionais da saúde em que poucos conhecem, prescrevem e utilizam de fitoterápicos nas Unidades Básicas de Saúde.

Palavras-chave: Fitoterapia, plantas medicinais, SUS, medicina, Saúde Básica.

The use of Phytotherapy in Medicine by Users of the SUS: A Systematic Review

Abstract: The objective of this study was to analyze the influence of public policies on the orientation of use and prescription by physicians or health professionals of medicines and phytotherapeutic products available in SUS. It is a Systematic Review of Literature carried out at the Campus Juazeiro - BA and Petrolina - PE Libraries, accessing the Portal of CAPES / MEC Periodicals during the months of August to October 2016. Using eleven databases, CAPES Thesis Bank, Cochrane Library, LILACS, PubMed / MEDLINE, Digital Repository of the Federal University of Rio Grande do Sul, Institutional Repository of Fiocruz, Institutional Repository of the Federal University of Lavras, ResearchGate, SciELO, ScienceDirect and Scopus with original articles published between January 2004 and October 2016. It resulted in 07 studies analyzed according to pre-established criteria in which it points out a low interest on the part of doctors and / or health professionals in which few know, prescribe and use herbal medicines in the Basic Health Units.

Key words: Phytotherapy, medicinal plants, SUS, medicine, Basic Health.

Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e Biológicas pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.
E-mail: andrea10cristina@gmail.com;
Mestre em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Professor do Colegiado de Fisioterapia pela Universidade de Pernambuco - UPE, Campus Petrolina;
Doutora em Saúde Pública pelo Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães, CPQAM, Brasil, Professora do Colegiado de Farmácia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF;
Doutor em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRS, Professor do Colegiado de Zootecnia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.



Introdução

A medicina se caracteriza pelo conjunto de conhecimentos relativos à manutenção da saúde, bem como à prevenção, tratamento e cura das doenças. A partir de informações científicas e qualificadas apreendidas na formação profissional, atua no estudo das doenças, na patologia e no processo de combater as doenças (RIBEIRO, 2010).

A medicina alternativa é um modelo em que, relaciona medicina a extensão terapêutica aprofundando os problemas que podem ser explicados pelo estilo de vida e ambiente que vivem os pacientes. Um formato desse modelo alternativo de medicina é a fitoterapia, em que permite essa conexão com o ambiente (FRANÇA et al., 2008; OTANI; BARROS, 2011).

Os remédios resultantes da fitoterapia os fitoterápicos ou fitos medicamentos, unifica conhecimento antigo, etnobotânico e etnomédico, com informações básicas e resultados clínicos modernos empregando a tecnologia farmacêutica cumprindo rigorosa execução de estudos e teste rígidos realizados nas mais variadas áreas por especialistas, em que contribuam para embasar evidências que garantam a ação terapêutica, a efetividade e a segurança desses produtos (OLIVEIRA; ROPKE, 2016; TAVARES, 2012).

Dentro do contexto evolutivo, o homem, desde a pré-história, já sinalizava dependências pelas plantas para alimentação, prevenção e tratamento de doenças. Provavelmente, observando os animais, foi aprendendo a selecionar e dominar o conhecimento do uso desses vegetais, passando às gerações decorrentes o manuseio dos recursos naturais para seu benefício, constituindo a primeira forma de uso de medicamento (CARDOSO, 2009).

No Brasil a cultura de três civilizações: indígena, europeia e africana, influenciou o uso de plantas usadas para tratamento de doenças. No decorrer da história as tradições europeias e africanas foram somadas a cultura indígena, durante a colonização brasileira (TOMAZZONI; NEGRELLE; CENTA, 2006; CAVALLAZZI, 2006).

Mudanças sociais, políticas, econômicas e na saúde, influenciaram no resgate do uso terapêutico de plantas medicinais no meio científico resgatou a medicina alternativa ressurgindo em função de falta de êxito no modelo biomédico para o tratamento das doenças, efeitos colaterais e alto custo das drogas alopáticas. A eficácia de algumas plantas medicinais com



comprovação científica valorizou e respeitou essas práticas, em seus aspectos culturais (ALVIM et al., 2006).

A extensa utilização e credibilidade de ervas para tratamento de doenças pela população brasileira, impulsionou o governo a estabelecer oficialmente políticas voltadas ao uso e estudo da utilização de plantas medicinais e fitoterápicos para promoção da saúde, com diretrizes que incentivam, regulamentam e promovem a utilização desses recursos naturais no SUS (MARANHÃO, 2011).

O fortalecimento da pesquisa científica diretamente articulada às políticas governamentais, atrelava-se a grupos de pesquisa através dos cursos de pós graduação, simpósios, seminários e congressos com temas específicos ou relacionados a outras áreas, em que pudessem estabelecer fronteiras com os estudos de plantas medicinais (FERNANDES, 2004).

O incentivo às pesquisas, estudos e desenvolvimentos tecnológicos, são ações de estímulo das políticas públicas para sensibilizar profissionais da saúde na prescrição de medicamentos e produtos fitoterápicos disponíveis nas unidades de saúde. Transformando a fitoterapia não apenas em uma terapia alternativa e complementar, mas em alguns casos, um tratamento de primeira escolha para usuários dos SUS (OSHIRO et al., 2016).

A utilização de fitoterápicos na medicina envolve vários campos como: pesquisas, produção, regulamentação, saúde, entre outros, sugerindo características multidisciplinar e/ou interdisciplinar entre pesquisadores e profissionais de várias áreas do conhecimento para o desenvolvimento e produção do medicamento fitoterápico desde sua cadeia produtiva até a sua utilização na cura de doenças (FERNANDES, 2004).

Considerando a biodiversidade vegetal, o Brasil possui maiores perspectivas para exploração econômica de medicamentos é um dos países de maior número de espécies do mundo, representando em torno de 19% da flora mundial, com expressiva potencialidade genética e do número de espécies nativas, excelentes condição climática e grande potencial hídrico, como as plantas medicinais provêm dessa diversidade podem ser aplicadas a qualquer classe socioeconômica (BENINI et al., 2010; GUILHERMINO, 2015).

No território brasileiro a criação de sistemas únicos de conhecimento terapêuticos, aceitos amplamente pela população rural quanto urbana, se deu pela diversidade biológica, socioeconômica, étnica e cultural que formam a população brasileira (ROCHA et al., 2015)



O principal objetivo dessa pesquisa é analisar a influência das políticas públicas na orientação de utilização e prescrição por médicos ou profissionais da saúde de medicamentos e produtos fitoterápicos disponíveis no Sistema Único de Saúde. E apresentar um breve histórico e a evolução e utilização da fitoterapia no Brasil e no mundo, as políticas públicas brasileiras de incentivo a utilização da fitoterapia e identificar na produção científica brasileira de 2004 a 2016 a utilização de fitoterápicos por médicos ou profissionais da saúde que atendem no Sistema Único de Saúde.

Materiais e Métodos

O Método utilizado foi à Revisão Sistemática da literatura na qual serve para avaliar um conjunto de informações cientificamente comprovadas que abrange grande parte da literatura de forma não tendenciosa (SILVA et al., 2015).

A Revisão Sistemática visa sintetizar, agregar e interpretar estudos qualitativos, preservando a integridade das fontes de informação com o intuito de fundamentar teoricamente um determinado objetivo (MICCAS; BATISTA; BATISTA, 2016).

A pesquisa qualitativa trabalha com fenômenos sociais e individuais complexos, em que envolvem experiências, crenças, valores e atitudes que dificilmente podem ser traduzidos em números e indicadores quantitativos (ANTONIO, 2014).

De caráter descritivo-discursivo, a Revisão Sistemática resume dados existentes, verificando hipóteses através do levantamento da produção científica disponível, ajudando a construir bases de pensamentos, conceitos e saberes na tentativa de trilhar caminhos futuros baseados no objetivo em estudo (GOMES; CAMINHA, 2014).

A Revisão Sistemática é de fundamental importância para a Literatura Científica na qual permite ao leitor adquirir e atualizar conhecimentos sobre determinada temática, de maneira concreta, com intervalo de tempo relativamente curto (SILVA et al., 2015).

A pesquisa foi realizada na Biblioteca Campus Juazeiro – BA, localizada na Avenida Antônio Carlos Magalhães, nº 510, Bairro Santo Antônio, Juazeiro - BA e Biblioteca Campus Petrolina – PE, localizada na Avenida José de Sá Maniçoba, S/N, Centro, Petrolina – PE,



utilizando a rede de internet das bibliotecas para acessar o Portal de Periódicos CAPES/MEC durante os meses de agosto, setembro e outubro de 2016.

Foram utilizados onze bases de dados, Banco de Teses CAPES, Cochrane Library, LILACS, PubMed/ MEDLINE, Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Repositório Institucional da Fiocruz, Repositório Institucional da Universidade Federal de Lavras, ResearchGate, SciELO, ScienceDirect e Scopus na efetivação da pesquisa em artigos originais publicados entre janeiro de 2004 a outubro de 2016

A pesquisa foi realizada com o auxílio do descritor booleano “OR”, formando expressões de adição entre termos em que pelo menos uma delas corresponda ao objeto da pesquisa e descritor booleano “AND” formando expressões de intersecção que correspondam simultaneamente ao objeto da pesquisa (BLUM; MERINO; MERINO, 2016).

Foram feitas combinações de descritores booleanos com palavras da pesquisa: “plantas”/“plants” AND “medicinais”/“medicinal” OR “fitoterápicos”/ “herbal medicines” AND “medicinais”/“medicinal” OR “saúde”/“cheers”, “fitoterapia” AND “medicinais”/“medicinal” OR “SUS”, “plantas”/“plants” AND “medicinais”/“medicinal” OR “fitoterápicos” / “herbal medicines” AND “medicina” OR “saúde”/ “cheers”, “fitoterapia” AND “medicina” OR “SUS”, “fitoterápicos”/“herbal medicines” AND “medicina” OR “saúde”/“cheers” e “fitoterápicos”/“herbal medicines” AND “medicina” OR “SUS”.

Inicialmente, foram incluídos todos os artigos que tinham no título, no subtítulo ou no resumo os termos: plantas medicinais, fitoterápicos, fitoterapia, ervas medicinais, médicos, SUS, atenção primária à saúde, profissionais da saúde e saúde básica.

Em seguida foram excluídos estudos que incluíssem em seu título, subtítulo ou no resumo aspectos relacionados a medicamento de origem animal e/ou mineral, extração, teste, análise, composição, cultivo e uso de produtos fitoterápicos ou plantas medicinais por populações, comunidades, ou fora da área dos profissionais da saúde, origem em outros países e que não esteja relacionados a atenção básica à saúde.

Finalmente após leitura e análise foram incluídos artigos que tinham em seus resumos, metodologias e conclusões, médicos ou profissionais de saúde que utilizassem medicamentos fitoterápicos como forma de tratamento alternativo ou complementar de enfermidades e que atuassem nas unidades básicas de saúde.



Todos os artigos foram lidos e os dados extraídos com base em critérios pré-definidos considerando os objetivos da revisão.

Resultados e Discursões

Foram encontrados 1.295 artigos nas bases de dados com a utilização das palavras-chave, sendo 36 do Banco de Teses CAPES, 124 do Cochrane Library, 58 no LILACS, 365 no PubMed/ MEDLINE, 25 do Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 145 do Repositório Institucional da Fiocruz, 214 do Repositório Institucional da Universidade Federal de Lavras, 20 ResearchGate, 175 no SciELO, 11 no ScienceDirect e 122 no Scopus.

Após a filtragem de duplicação foram excluídos 1.263 artigos que estavam relacionados com os critérios pré-esbelecidos de: medicamento de origem animal e/ou mineral, extração, teste, análise, composição, cultivo e uso de produtos fitoterápicos ou plantas medicinais por populações, comunidades, ou fora da área dos profissionais da saúde, origem em outros países e que não esteja relacionados a atenção básica à saúde.

Os 32 artigos que restaram tiveram seus resumos, metodologias e conclusões lidos e analisados de acordo com o objetivo de estudo e com os critérios pré-estabelecidos de: médicos ou profissionais de saúde que utilizassem medicamentos fitoterápicos como forma de tratamento alternativo ou complementar de enfermidades e que atuassem nas unidades básicas de saúde.

Após análise foram excluídos 25 artigos, com exclusão final de 1.288 artigos, restando 07 estudos para

QUADRO 1. PESQUISA E RESULTADOS NAS BASES DE DADOS

Base de dados	Encontrados	Exclusão Inicial	Análise	Exclusão pós Análise	Exclusão Final	Inclusão
Banco de Teses CAPES	36	31	5	3	34	2
Cochrane Library - Cochrane Database of Systematic Reviews (CDSR)	124	124	0	0	124	0



LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde	58	58	0	0	58	0
PubMed/ MEDLINE	365	365	0	0	365	0
Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – LUME	25	18	7	5	23	2
Repositório Institucional da Fiocruz – Arca	145	136	9	8	144	1
Repositório Institucional da Universidade Federal de Lavras (UFLA)	214	213	1	1	214	0
ResearchGate - Research Papers in Economics : RePEc	20	19	1	0	19	1
SciELO - Scientific Electronic Library Online	175	168	7	6	174	1
ScienceDirect	11	11	0	0	11	0
Scopus - Elsevier B. V/Scopus	122	120	2	2	122	0
Total	1.295	1.263	32	25	1.288	7

Dos 07 estudos selecionados foram encontrados 02 no Banco de Teses CAPES, 02 no Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 01 no Repositório Institucional da Fiocruz, 01 no ResearchGate e 01 no SciELO.

A realização dos estudos se deu nos Estados da Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, respectivamente 01 em Pombal, 01 em Petrolina, 04 no Rio de Janeiro e 01 em Três Passos.

Em relação à metodologia utilizada 06 foram de natureza qualitativa e 01 de caráter exploratório descritivo, sendo 02 com aplicação de questionários, 01 com pesquisa em base de dados e 04 com realização de entrevistas [Quadro 2].

QUADRO 2. CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS (N=07)

Autor, local e ano.	Base de Dados	Título	Metodologia
CANTARELLI, Ana Paula; Três Passos – RS, 2012.	Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – LUME	Estudo da utilização de plantas medicinais pelos usuários do SUS e das Práticas dos Profissionais de Saúde de Doutor Maurício Cardoso em relação à fitoterapia.	Pesquisa possui caráter exploratório de natureza quantitativa e qualitativa, com aplicação de questionário.



GADELHA, Claudia Sarmento; Pombal – PB, 2015.	Banco de Teses CAPES.	Utilização de fitoterápicos e plantas medicinais em diferentes segmentos da sociedade.	Pesquisa de campo, de caráter descritivo com uma abordagem qualitativa e quantitativa, com aplicação de questionário.
MARQUES, Luciene Alves Moreira et al.; Rio de Janeiro – RJ, 2011.	SciELO - Scientific Electronic Library Online	Atenção farmacêutica e práticas integrativas e complementares no SUS: conhecimento e aceitação por parte da população sãojoanense.	Pesquisa de natureza qualitativa, com realização de entrevista.
NASCIMENTO JÚNIOR, B.J. et al.; Petrolina – PE, 2015.	ResearchGate.	Avaliação do conhecimento e percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família sobre o uso de plantas medicinais e fitoterapia em Petrolina-PE, Brasil.	Estudo transversal de caráter exploratório e descritivo, com realização de entrevista.
NEVES, Rosália Garcia et al; Rio de Janeiro – RJ, 2012.	Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – LUME	O conhecimento dos profissionais de saúde acerca do uso de terapias complementares no contexto da atenção básica	Estudo de natureza qualitativa, com realização de entrevista.
ROSA, Ana Paula Costa da; Rio de Janeiro – RJ, 2013.	Banco de Teses CAPES.	Estudo da oferta e produção de atendimentos das práticas integrativas e complementares no SUS no município do Rio de Janeiro	Pesquisa de natureza exploratória com abordagem quantitativa e qualitativa, com pesquisa em banco de dados do SCNES e SIA/SUS.
VENTURA, Maria de Fatima; Rio de Janeiro – RJ, 2012.	Repositório Institucional da Fiocruz – Arca.	Uso de plantas medicinais por grupo de idosos de Unidade de Saúde de Campo Grande, Rio de Janeiro: uma discussão para a implantação da fitoterapia local.	Estudo de abordagem qualitativa, de cunho exploratório, com realização de entrevista.



Os resultados das pesquisas serão relacionados através do conhecimento dos PNPIC, aperfeiçoamento, conhecimento, prescrição e utilização de fitoterápicos ou plantas medicinais por médicos e/ou profissionais da saúde. Segue resumo da metodologia das pesquisas encontradas com seus resultados:

A pesquisa realizada por Cantarelli (2012) foi de caráter exploratório e de natureza quantitativa e qualitativa realizada no município de Doutor Maurício Cardoso do Estado do Rio Grande do Sul, com levantamento de dados através de pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário. Com utilização de três tipos de questionários disponibilizados no balcão de atendimento da farmácia básica municipal com perguntas abertas e fechadas, durante o mês de Fevereiro de 2012. Um dos tipos para 110 usuários do SUS do município, outro para os 02 gestores e o último com 15 profissionais da saúde do município (auxiliar de enfermagem, técnicos de enfermagem, enfermeiros, auxiliar de laboratório odontológico, chefe dos programas de saúde, agente administrativo, educadores físicos, agente de fiscalização sanitária, odontólogo e médico).

Direcionando os resultados de Cantarelli (2012) somente nos 15 profissionais questionados, a pesquisa não esclarece que as respostas foram somente de médicos, em que 12 afirmaram conhecer Práticas Integrativas e Complementares, sendo a mais citada a fitoterapia, descrevendo como técnicas de assistência ao indivíduo na prevenção, tratamento, cura de doenças e alternativas com boa eficácia e segurança, 11 utilizaram algum tipo de prática integrativa, sendo a fitoterapia em uso ou já usada por 09 deles. A prescrição da fitoterapia já foi realizada por 9 profissionais com utilização de conhecimento particular e cultural, 8 já utilizaram fitoterápicos e citaram cinco produtos diferentes à base de: *Panax Ginseng* e *Passiflora*, usados como estimulante, calmante e indutor do sono. Dos entrevistados 13 já utilizaram e 11 indicaram o uso de plantas medicinais citando 22 espécies, estando com as mais citadas: *Marcela*, *Cidreira* e *Hortelã*, sendo que 11 dos profissionais já indicaram. Somente 08 conheciam Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, mas 13 reconhecem a necessidade de implementação de práticas alternativas no município, especialmente práticas alternativas terapêuticas como a fitoterapia.

No estudo de Cantarelli (2012) evidencia a existência de informação e uso de fitoterápicos pelos profissionais da saúde tanto na prescrição quanto no uso próprio baseado na cultura, sem bases científicas, de acordo com os resultados esses profissionais conhecem o PNPIC através da fitoterapia pelo conhecimento popular e almejam implantação dessas práticas no município, ficando evidente que essas profissionais não possuem cursos para aperfeiçoamento para utilização das PIC.



A pesquisa de campo promovida por Gadelha (2015) foi de caráter descritivo com uma abordagem qualitativa e quantitativa realizada no Município de Sousa, Sertão Paraibano e com aplicação de formulários a profissionais de saúde e usuários que atuam nas unidades de saúde, utilizando dois instrumentos, Instrumento I: formulário abordando a fitoterápica como método terapêutico destinado aos profissionais de saúde (Médicos e Enfermeiros) e Instrumento II: formulário abordando o uso de plantas como método terapêutico destinado aos usuários do Programa de Saúde da Família.

Focando o Instrumento I: formulário abordando a fitoterápica como método terapêutico destinado aos profissionais de saúde de Gadelha (2015) destinado aos profissionais da saúde a prescrição de fitoterápicos teve frequência muito baixa, sendo o *Aloe vera* o fitoterápico com maior indicação; 90% estavam convictos de que a inserção dos fitoterápicos no SUS irá trazer benefícios à população, dos 44 médicos entrevistados, 61,3% tinha o interesse em prescrever medicamentos fitoterápicos aos seus pacientes. Sendo que a maioria dos profissionais de saúde, cerca de 97% dos entrevistados nunca passou por capacitação para prescrever fitoterápicos e relataram ser excelente a iniciativa de disponibilizar uma farmácia de plantas medicinais por parte do SUS.

O estudo de Gadelha (2015) demonstra pouco conhecimento dos profissionais da saúde sobre uso e prescrição de fitoterápicos, como também pelas PNPIC, contudo reconhecem da importância dos PIC para a população, evidenciando nos resultados o interesse desses profissionais em se especializar e implantar essas práticas na sua atuação profissional.

A pesquisa realizada por Marques et al. (2011) em forma de entrevista semiestruturada, na Farmácia da Unidade Básica de saúde situada no centro da cidade de São João da Mata, em Minas Gerais foi realizada com três médicos que atendem na unidade de saúde e 35 pacientes dentre aqueles que se dirigem toda semana à unidade Básica de saúde para se consultar com médicos de diversas especialidades e, após consulta, retiram seus medicamentos na farmácia básica; ou ainda aquelas pessoas que passaram na farmácia para retirada de medicamentos com o cartão de cadastro dos agentes de saúde.

Direcionando os resultados de Marques et al. (2011) para entrevista com médicos sobre a aceitação da implantação e indicação a pacientes das terapias alternativas e complementares, observou-se indiferença, não aceitação e aceitação, respectivamente, indicando a falta de divulgação junto com os profissionais de saúde, em especial aos de medicina, os benefícios que tais terapias podem trazer para a vida dos pacientes.



Marques et al. (2011) também observaram o pouco conhecimento pelos profissionais da saúde sobre uso, prescrição e PNPIC, ficando evidente nos resultado a falta de interesse nos profissionais tanto na implantação quanto no aperfeiçoamento profissional, ficando evidente que esses profissionais precisam de informações a respeito dos benefícios que essas práticas trazem a população.

A pesquisa desenvolvida por Nascimento Júnior et al. (2015) é um estudo transversal de caráter exploratório e descritivo no qual foram entrevistados 96 profissionais de nível superior (médicos, enfermeiros, cirurgiões dentistas, farmacêuticos e nutricionistas) locados nas Unidades da Estratégia de Saúde da Família situadas na sede e interior do Município de Petrolina-PE, referente ao conhecimento e uso de plantas medicinais e fitoterápicos na atenção básica, com visitas nas unidades básica.

Os principais resultados de Nascimento Júnior et al. (2015), em relação apenas os resultados dos médicos. Quando perguntados: se os profissionais da saúde devem ter conhecimento sobre o uso e as indicações de fitoterápicos 99% do total e 30% dos médicos responderam “sim”; se sabem a diferença correta entre fitoterápicos e homeopáticos 99% do total e 30% dos médicos responderam “não”; se concordam que toda equipe deve ter conhecimento sobre o uso de plantas medicinais 9% dos médicos “concordam”, mostrando um pensamento individualista com resistência em trabalho em equipe centralizando ações; se sabiam a definição de produtos fitoterápicos 50% do total e 17% dos médicos responderam “sim”, mas com definições equivocadas; se costumam prescrever esses medicamentos na unidade em que atua 17% dos médicos responderam “sim” e citaram nomes de fitoterápicos; se sabem orientar seus pacientes sobre a forma de utilização de plantas medicinais 60% do total e 20% dos médicos responderam “não”; se foram capacitados sobre a utilização de fitoterápicos durante sua formação 70% do total e 20% dos médicos responderam “não”. A pesquisa mostrou que não houve prescrição de fitoterápicos por profissionais não médicos e que existe a necessidade de capacitação e motivação desses profissionais da saúde para a indicação das Plantas Medicinais e dos Medicamentos Fitoterápicos.

Nascimento Júnior et al. (2015) informa pouco conhecimento e uso de fitoterápicos e PNPIC pelos profissionais da saúde, ficando evidente a falta de interesse pela maioria em implementar e utilizar as PIC, um dado interessante nessa pesquisa seria a capacitação desses profissionais sobre a utilização de fitoterápicos, mesmo com índice baixo, demonstrando que houve interesse por essas práticas, ficando evidente a necessidade de maior informação e capacitação a respeito das PIC na melhoria do atendimento à população.



Neves et al. (2012) ao realizar estudo de natureza qualitativa, foi desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), de um bairro na zona urbana de um município da Região Sul do Brasil. Realizado com quatro profissionais atuantes na UBS e com vínculo estatutário, foi realizada entrevista semiestruturada com temáticas de: 1) a realidade das Terapias Complementares (TC) no contexto da Atenção Básica: o conhecimento do profissional como fator de indicação do uso à população e 2) o desconhecimento do Profissional: inseguranças e dificuldades que impedem a indicação das terapias complementares.

Os resultados da pesquisa de Neves et al. (2012), não esclarece que as respostas foram somente de médicos, mostra que os profissionais de saúde acreditam que as TCs podem contribuir tanto na reabilitação quanto na prevenção da doença proporcionando um complemento com processo de cura tanto quanto a medicação, indicam na fitoterapia e no uso de chás, alternativas úteis e viáveis de baixo custo e fácil adesão da população carente. Um dos entrevistados reconhece que a influência na cultura seja informal. Reconhecem que a fitoterapia é uma modalidade dentro das TCs e a mais utilizada por profissionais de saúde, que só indicam quando o profissional tem determinado conhecimento científico ou popular, onde limitam a prática cotidiana, pois não se sentem totalmente seguros somente com o saber obtido pelo senso comum e almejam um conhecimento mais profundo a respeito das TCs com a inclusão de disciplinas em seus currículos que abranjam esta temática.

Após a análise do trabalho de pesquisa de Neves et al. (2012), explanam a existência de informação e uso de fitoterápicos pelos profissionais da saúde tanto na prescrição quanto no uso próprio baseado na cultura e conhecimento científico, de acordo com os resultados esses profissionais conhecem o PNPIC, mas almejam implantação dessas práticas, ficando evidente que poucos desses profissionais não possuem cursos para aperfeiçoamento de utilização das PIC.

Rosa (2013) conduziu experimento de natureza exploratória com abordagem quantitativa e qualitativa, que se propõe a analisar as características de oferta e produção das práticas integrativas e complementares, no período de 2006 a 2013 no município do Rio de Janeiro. Como fonte os dados dos bancos de dados nacionais sobre oferta, profissionais e produção: o SCNES- Sistema do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde onde são registrados dados da capacidade física e recursos humanos dos estabelecimentos de saúde e o SIA/SUS – Sistema de Informação Ambulatorial onde são registrados os dados da produção ambulatorial, são ferramentas institucionais de gerenciamento da capacidade instalada e da produção, utilizadas pelas esferas federal, estadual e municipal.



De acordo com a metodologia descrita Rosa (2013) realizou buscas nas bases de dados referentes à oferta de serviços de práticas integrativas e complementares do tipo fitoterapia no Brasil, nos serviços públicos e privados, mostrando que os prestadores públicos são mais elevados que os privados. Os dados referentes à oferta de serviços de práticas integrativas e complementares do tipo fitoterapia no Rio de Janeiro, nos serviços públicos e privados, mostra que os prestadores públicos são mais elevados que os privados. Os profissionais especializados em ocupação fisioterapêutica são bem menores que outras práticas complementares. Que o numero de unidades com serviços de fisioterapia teve aumento considerável em 2013.

Com base nos resultados obtidos durante a pesquisa Rosa (2013) aponta para a relação entre o conhecimento de PIC entre o setor público e privado, evidenciando maior conhecimento dessas práticas ao atendimento público, mas não torna clara a proporção desse conhecimento, nem o nível de capacitação profissional por parte dos profissionais de saúde.

A pesquisa realizada por Ventura (2012) tem abordagem qualitativa, de cunho exploratório, realizada no bairro de Campo Grande Zona Oeste do Rio de Janeiro Centro Médico de Saúde Mario Vitor de Assis Pacheco com dados referentes ao período de 01/08/2011 a 31/08/2012, tendo como fonte direta dos dados, entrevista com idosos, gestores e profissionais de saúde, com 27 trabalhadores entrevistados do posto de saúde (psicólogo, nutricionista, enfermeira, farmacêutico, administrador, médico, assistente social, agente administrativo, dentista, pediatra, auxiliar de enfermagem, fisioterapeuta)

No entanto os resultados apresentados por Ventura (2012) não esclarecem que as respostas foram obtidas somente de médicos, então dos 27 entrevistados, sete disseram que não gostariam de se aprofundar nessa opção terapêutica; sobre a possibilidade de implantação da fitoterapia, poucos acham que haverá aceitação por parte dos pacientes, mas haverá resistência dos médicos, em menor quantidade acha que haverá resistência na capacitação dos profissionais; em relação ao ponto favorável para implantação. A maioria aceita como sendo mais uma opção de tratamento, reduzindo gastos interações medicamentosas e efeitos colaterais; em relação ao interesse em apoiar a implantação da fitoterapia na unidade a maioria das respostas foram positivas; poucos demonstraram pouco interesse em capacitação na área da fitoterapia e a pesquisa relata a nutricionista prescrevendo e atuando em uma pequena horta local.

Logo o estudo de Ventura (2012) demonstra a falta de informação sobre o uso e prescrição de fitoterápicos e do PNPIC, que apesar da aceitação na implantação dessas práticas seria só mais



uma alternativa, ficando evidente nos resultados a falta de interesse e capacitação nessa área, demonstrando a falta de conhecimento da importância das PIC para a população.

As pesquisas de Cantarelli (2012) e Marques et al. (2011) foram realizadas nas Farmácias Básicas de Saúde com inclusão de médicos das unidades básicas, enquanto que a pesquisa de Rosa (2013) foi feita através do Banco de Dados Nacionais SCNES e SIA/SUS as demais Gadelha (2015), Nascimento Júnior et al. (2016), Neves et al. (2012) e Ventura (2012) utilizaram as Unidade de Saúde Básica para concretizar as pesquisas.

Nos estudos de Cantarelli (2012) e Gadelha (2015) além de conhecer fitoterápicos mencionaram nomes de produtos diferentes dentre eles os mais citados forma *Marcela, Cidreira, HortelãI e Aloe veraI*.

Somente na pesquisa realizada por Rosa (2013) indica que os profissionais conhecem medicamentos fitoterápicos e que os que atendem nas unidades básicas a prescrição é de maior quantidade comparado ao da rede particular. Já nos estudos de Nascimento Júnior et al. (2016) aparece a diferença entre produtos fitoterápicos e homeopáticos em que a minoria dos médicos sabem distinguir.

De acordo com as pesquisas de Cantarelli (2012), Ventura (2012) e Neves et al. (2012) os profissionais de saúde que trabalham nas unidades básicas conhecem fitoterapia, não ficando clara as informações específica sobre a classe médica. Enquanto que as de Gadelha (2015), Marques et al. (2011) e Nascimento Júnior et al. (2016) indicam poucos médicos com informações sobre medicamentos fitoterápicos.

A prescrição ou orientação de pacientes com uso de medicamento fitoterápicos por profissionais de saúde aparece na pesquisa de Cantarelli (2012) e Neves et al. (2012) e por médicos das unidades básicas aparecem nas pesquisas de Nascimento Júnior et al. (2015) e Rosa (2013) e que tinham interesse em prescreve no estudo de Gadelha (2015).

Sendo que nos resultados de Ventura (2012) e Marques et al. (2011) um pequeno número de profissionais mostram total desinteresse de utilização de terapias alternativas e complementares como forma de tratamento.

A aceitação pela maioria dos profissionais de saúde na introdução das Práticas Integrativas e Complementares aparece nas pesquisas de Cantarelli (2012), Gadelha (2015) e Neves et al. (2012) e por minoria na de Ventura (2012).



Nos estudos de Gadelha (2015), Nascimento Júnior et al. (2015), Neves et al. (2012) e Ventura (2012) apontam que os profissionais de saúde não passaram por capacitação para prescrever ou orientar os pacientes no uso de plantas medicinais ou fitoterápicos.

Esta revisão sistemática foi realizada nos anos de 2004 até 2016, mas de acordo com as buscas nas bases de dados somente a partir do ano de 2011 foram publicados pesquisas envolvendo médicos e/ou profissionais de saúde com interesse pelas Políticas Públicas de incentivo ao uso de medicamentos fitoterápicos. Apontando 01 estudo realizado no Sul, 04 no Sudeste e 02 no Nordeste. Ficando as pesquisas realizadas no Sudeste concentrada no Rio de Janeiro, deixando o Nordeste à frente em quantidade de estados participantes.

Os resultados gerais desta revisão apontam pouca informação pelos profissionais da saúde a respeito dos PNPIC, sendo mínima a quantidade dos que possuem conhecimento e aperfeiçoamento profissional, ficando evidente nos resultados a baixa prescrição e utilização de fitoterápicos e plantas medicinais, devido à falta de informação e respeito dessas práticas no âmbito da saúde básica. Existindo a necessidade e interesse de muitos desses profissionais em capacitação e aceitação da implantação das PIC como uma forma alternativa de tratamento, existindo a carência de investimentos por parte do poder público em pesquisas, implantação e disseminação da informação sobre a importância das Práticas Integrativas e Complementares para a população de usuários do SUS.

Conclusões

Esta pesquisa aponta que as Políticas Públicas Nacionais buscam por meio de leis, normas e diretrizes incentivar o uso e a produção de fitoterápicos, para a melhoria no atendimento e qualidade de vida dos usuários do SUS, disponibilizando capacitações, banco de dados e incentivos às pesquisas, mas com um baixo apoio financeiro para implantação e manutenção dessas práticas.

Nos estudos analisados nesta revisão apontam pouca informação pelos profissionais da saúde a respeito dos PNPIC, sendo mínima a quantidade que possuem conhecimento e aperfeiçoamento profissional para utilização de fitoterápicos e plantas medicinais como uma alternativa, ou única forma de tratamento de enfermidades. Apontam a necessidade e interesse de muitos profissionais da área da saúde em capacitação e aceitação da implantação das PIC como uma importante forma de tratamento para os usuários dos SUS.



O Brasil tem a maior biodiversidade de vegetais, uma enorme população poli cultural e de baixa renda, cujos ensinamentos ainda são passados para as gerações futuras, que utilizam e acreditam na cura obtida através do uso de plantas medicinais em que muitas vezes, de acordo com o poder aquisitivo, estão como primeira e única opção de tratamento.

São poucos os profissionais da saúde que conhecem fitoterápicos ou outra forma de medicina alternativa, devendo essa prática ser vivenciada ainda nas graduações para que possam trabalhar em conjunto assegurando sua prescrição com segurança e eficácia, garantindo a população de baixa renda a obtenção desses recursos diretamente nas unidades de saúde onde foram atendidos.

Ainda é baixo o número de pesquisas baseadas na utilização de fitoterápicos por médicos ou profissionais da saúde nas Unidades Básicas e as que existem, são pouco utilizadas tanto na produção quanto na orientação e utilização de fitoterápicos e plantas medicinais.

Verificou-se a necessidade e importância de maior divulgação de estudos científicos, maior investimento na capacitação de profissionais nas diversas áreas de saúde e áreas afins, nas quais possam trabalhar de forma interdisciplinar e/ou multidisciplinar garantindo acesso à população brasileira de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos.

Espera-se que outros pesquisadores possam expandir pesquisas científicas com médicos e/ou profissionais da saúde no intuito de ampliar a quantidade de estudos, as regiões com melhor aceitação e o nível de conhecimento desses profissionais que trabalham na saúde utilizarem e prescreverem fitoterápicos e plantas medicinais no SUS.

Referências

ALVIM, Neide Aparecida Titonelli et al. O uso de plantas medicinais como recurso terapêutico: das influências da formação profissional às implicações éticas e legais de sua aplicabilidade como extensão da prática de cuidar realizada pela enfermeira. 2006. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 3, 2006.

ANTONIO, Gisele Damian. **Fitoterapia na Atenção Primária à Saúde**: interação de saberes e práticas de cuidado. 2013. 304f. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Florianópolis, 2014.

BENINI, Emanoelli Bassani et al. Valorização da flora nativa quanto ao potencial fitoterápico. 2010. **Revista Destaques Acadêmicos - CCBS/UNIVATES**, v. 2, n. 3, 2010/ ISSN: 2176-3070.

BLUM, Arina; MERINO, Eugenio Andrés Díaz; MERINO, Giselle Schmidt Alves Díaz. Método visual para revisão sistemática em Design com base em conceitos da Mineração de Dados. **DAPesquisa**, v. 11, n. 16, p. 124-139, 2016. Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. ISSN: 1808-3129.

CANTARELLI, Ana Paula. **Estudo da utilização das plantas medicinais pelos usuários do sus a as práticas dos profissionais de saúde de doutor Maurício Cardoso em relação a fitoterapia**. 2012. 70f. Monografia



(Especialização) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Curso de Especialização em Gestão em Saúde EAD. Três Passos – RS, 2012.

CARDOSO, C. R. P. **Avaliação do potencial biológico de plantas pertencentes ao cerrado brasileiro e seus compostos de interesse farmacológico.** 2009. 161f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista. “Júlio de Mesquita Filho”. Faculdade de Ciências Farmacêuticas. Programa de Pós Graduação em Biociências e Biotecnologia Aplicadas à Farmácia. Araraquara, 2009.

CAVALLAZZI, Mariângela Lunardelli. **Plantas medicinais na atenção primária à saúde.** 2006. 144f. Dissertação (Mestrado) - Centro de Ciências Médicas. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006.

FERNANDES, Tania Maria. **Plantas medicinais: memória da ciência no Brasil** Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2004. 260 p.

FRANÇA, I.S.X. et al. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 201-208, 2008. ISSN 1984-0446.

GADELHA, Claudia Sarmento. **Utilização de fitoterápicos e plantas medicinais em diferentes segmentos da sociedade.** 2015. 60f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Ciência e Tecnologia Agroalimentar. Programa de Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais. Pombal, 2015.

GOMES, Isabelle Sena; CAMINHA, Iraquitana de Oliveira. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Revista de Educação Física da UFRS – Movimento.** v. 20, n. 1, p. 395-411, 2014.

GUILHERMINO, Jislaine de Fátima et al. Desafios e Complexidade para Inovação a partir da Biodiversidade Brasileira. **Revista de Pesquisa e Inovação Farmacêutica**, v. 4, n. 1 p.18-30, 2015. SSN: 2176-9532.

MARANHÃO, Denise Gomes. **Análise situacional de Seis Programas de Fitoterapia Brasileiros.** 2011. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Fundação Oswaldo Cruz. Farmanguinhos. Complexo Tecnológico de Medicamentos. Rio de Janeiro. 2011.

MARQUES, Luciene Alves Moreira et al. Atenção Farmacêutica e Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde: Conhecimento e aceitação por parte da população Sãojoanense. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 21, n. 2, 2011.

MICCAS, Fernanda; BATISTA, Nildo; BATISTA, Sylvania. **Metassíntese: Uma Experiência de Pesquisa sobre Educação Permanente em Saúde.** Atas - Investigação Qualitativa em Educação Revista CIAIQ2016 , v. 2, 2016. ISBN:978-972-8914-59-2.

NASCIMENTO JÚNIOR, B. J. et al. Avaliação do conhecimento e percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família sobre o uso de plantas medicinais e fitoterapia em Petrolina-PE, Brasil. 2015. **Rev. bras. plantas med**, v. 18, n. 1, p. 57-66, 2015. DOI: 10.1590/1983-084X/15_031.

NEVES, Rosália Garcia et al. O conhecimento dos profissionais de saúde acerca do uso de terapias complementares no contexto da atenção básica. **Revista de pesquisa: cuidado é fundamental online.** v. 4, n. 3, p. 2502-2509, Rio de Janeiro, 2012. ISSN 2175-5361.

OLIVEIRA, Ana Claudia Dias; ROPKE, Cristina. Os dez anos da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) e os principais entraves da cadeia produtiva de extratos vegetais e medicamentos fitoterápicos no Brasil. 2016. **Revista Fitos Eletrônica**, Rio de Janeiro - RJ. v.10, n.2, p.185-198, 2016. ISSN: 2446-4775.



OSHIRO, Mariana Cardoso et al. A evolução do registro e prescrição de fitoterápicos no Brasil sob a perspectiva legal e sanitária. 2016. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 4, n. 4, p. 116-122. Rio de Janeiro – RJ, 2016. ISSN: 2317-269X.

OTANI, Márcia Aparecida Padovan; BARROS, Nelson Filice de. A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde. **Ciência & saúde coletiva**, v. 16, n. 3, p. 1801-1811, 2011. ISSN 1413-8123.

RIBEIRO, Rita Luzia Morais - **A escolha entre terapias não convencionais e medicina convencional : uma análise sociológica das motivações e preferências dos doentes**. 2010. 171 f. Tese (Mestrado) – Universidade de Coimbra. Faculdade de Medicina. Mestrado em Saúde Pública. Coimbra, 2010.

ROCHA, F. A. G., et al. O USO TERAPÊUTICO DA FLORA NA HISTÓRIA MUNDIAL. 2014 **HOLOS**, Ano 31, v. 1. 2015. ISSN 1807-1600.

ROSA, Ana Paula Costa da. **Estudo da oferta e produção de atendimentos das práticas integrativas e complementares no SUS no município do Rio de Janeiro**. 2013. 52f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Centro Biomédico, Instituto de Medicina Social. Rio de Janeiro, 2013.

SILVA, Paulo Henrique da, et al. A Etnobotânica e as plantas medicinais sob a perspectiva da valorização do conhecimento tradicional e da conservação ambiental. **Revista de Ciências Ambientais**, Canoas, v.9, n.2, p. 67-86, 2015/ISSN 1981-8858.

TAVARES, José Carlos. **Formulário médico-farmacêutico de fitoterapia**. 3 ed. São Paulo: Pharmabooks, 2012. 365 p.

TOMAZZONI, Marisa Ines; NEGRELLE, Raquel Rejane Bonato; CENTA, Maria de Lourdes. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapeuta. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 115-121, 2006. ISSN 1980-265X.

VENTURA, Maria de Fátima et al. **Uso de plantas medicinais por grupo de idosos de unidade de saúde de Campo Grande, Rio de Janeiro**: uma discussão para a implantação da fitoterapia local. 2012. 52f. Monografia (Especialização) – Fundação Oswaldo Cruz – Farmaguinhos, Especialização em Gestão da inovação em Fitomedicamentos. Rio de Janeiro, 2012.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

VALERIANO, A.C.F.R.; SILVA JÚNIOR, E.X.; BEDOR, C.N.G.; COSTA, M.M. O Uso Da Fitoterapia na Medicina por Usuários do SUS, Uma Revisão Sistemática. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Janeiro de 2017, vol.10, n.33, Supl 2. p. 219-236. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 30/12/2016

Aceito: 17/01/2017